



VIVÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: DESAFIOS E APRENDIZADOS NO PROCESSO DE PESQUISA

JULIA DE MIRANDA BEZERRA; STEPHANIE VANESSA PENAFORT MARTINS
CAVALCANTE; TATIANA DO SOCORRO DOS SANTOS CALANDRINI; DEMILTO
YAMAGUCHI DA PUREZA; VALDECYR HERDY ALVES

Introdução: A iniciação científica é uma etapa essencial na formação acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar o processo de investigação científica e desenvolver habilidades metodológicas. Este relato descreve a experiência da acadêmica nos seis primeiros meses de sua participação em um programa de iniciação científica, no qual investigou a relação entre perfil motor de adolescentes e determinantes sociais da saúde. O estudo foi realizado em uma escola pública estadual na zona urbana de Macapá, Amapá, permitindo à pesquisadora iniciante uma imersão na prática científica e no contexto social dos participantes. **Objetivo:** Compartilhar a vivência da acadêmica enquanto pesquisadora em formação, destacando os desafios enfrentados e as habilidades desenvolvidas ao longo do processo investigativo. **Relato de experiência:** O ingresso na iniciação científica representou o primeiro contato da acadêmica com a complexidade de um estudo científico, abrangendo desde a revisão de literatura para fundamentação teórica até a aplicação de instrumentos de coleta de dados. Um dos desafios iniciais foi a adaptação à linguagem acadêmica e ao rigor metodológico exigido na elaboração do projeto. A etapa de coleta de dados, realizada em campo, também apresentou dificuldades, especialmente quanto à necessidade de ajustes nos instrumentos para garantir a compreensão adequada dos adolescentes participantes. Além disso, a variação no nível de engajamento dos respondentes exigiu estratégias para minimizar vieses e assegurar a fidedignidade das informações obtidas. Outro aspecto relevante foi a análise dos dados, que demandou um olhar crítico para interpretar os resultados em um contexto complexo e dinâmico. A experiência evidenciou que os desafios da pesquisa vão além da aplicação técnica, exigindo também habilidades de comunicação, adaptação metodológica e resiliência diante de imprevistos. **Conclusão:** A participação na iniciação científica tem sido uma experiência enriquecedora, contribuindo para a construção do pensamento científico e para o aprimoramento de competências essenciais à pesquisa acadêmica. O envolvimento direto no processo investigativo possibilitou o desenvolvimento de habilidades analíticas, metodológicas e colaborativas. Para futuros pesquisadores, recomenda-se a adoção de estratégias complementares, como métodos qualitativos e observação direta, visando ampliar a compreensão dos fenômenos estudados e enriquecer a experiência formativa no meio científico.

Palavras-chave: INICIAÇÃO CIENTÍFICA; FORMAÇÃO ACADÊMICA; METODOLOGIA DE PESQUISA; ADOLESCENTES; PERFIL MOTOR